

Periódicos aos milhares, autores aos milhões e leitores escassos: um desafio às revistas científicas brasileiras.

Periodicals by thousands, authors to millions and readers scarce: a challenge to Brazilian scientific journals.

Realizamos uma pesquisa na plataforma Sucupira da CAPES (qualis.capes.gov.br), em junho de 2018, para identificar o número de revistas avaliadas. Considerando que uma revista pode ser avaliada por várias áreas do conhecimento, foi aplicado um filtro para selecionar somente ISSN diferente. Foram identificadas 27.617 revistas. Este quantitativo possui também revistas estrangeiras nas quais os autores brasileiros publicam e, por essa razão, são consideradas na avaliação da CAPES.

A Tabela 1 mostra o resultado por área.

Tabela 1 – Periódicos por área

ÁREA	TOTAL ISSN
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	3562
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	1403
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	1203
ARTES	960
ASTRONOMIA / FÍSICA	1876
BIODIVERSIDADE	3849
BIOTECNOLOGIA	4376
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1850
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	1519
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1484
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	3974
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	4715
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	3870
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	3889
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	2403
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	482
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	1804
DIREITO	2325
ECONOMIA	1626
EDUCAÇÃO	4203
EDUCAÇÃO FÍSICA	2218
ENFERMAGEM	1944
ENGENHARIAS I	2340

ENGENHARIAS II	2675
ENGENHARIAS III	3710
ENGENHARIAS IV	2527
ENSINO	2962
FARMÁCIA	3274
FILOSOFIA	1223
GEOCIÊNCIAS	1553
GEOGRAFIA	1760
HISTÓRIA	2385
INTERDISCIPLINAR	11050
LINGUÍSTICA E LITERATURA	3138
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	1434
MATERIAIS	1658
MEDICINA I	5181
MEDICINA II	5110
MEDICINA III	1971
MEDICINA VETERINÁRIA	2087
NUTRIÇÃO	1435
ODONTOLOGIA	2363
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	1901
PSICOLOGIA	3025
QUÍMICA	2734
SAÚDE COLETIVA	3639
SERVIÇO SOCIAL	796
SOCIOLOGIA	2233
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	1572

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No ano de 2017, em suas quatro edições, a revista Navus publicou 32 artigos. Se cada periódico publicar essa média anual (considerando os números da Tabela 1), teremos 883.744 (27.617×32) artigos publicados anualmente. Se houver uma média de 10 leitores por artigo, ainda que se leve em conta a interseção, ou seja, uma pessoa lê mais de um artigo desse montante, o que ainda é um número pequeno de leitores, teríamos 8.837.440 leitores para essa produção científica nacional.

Trouxemos esses números para chamar a atenção de um aspecto fundamental na divulgação científica: não adianta divulgar se não tem quem lê. Diante de números tão expressivos de periódicos e autores, enfrentamos agora um desafio maior, que é o alcance do público.

Marques (2017) mostra que o número de revistas no Brasil é expressivo, mas com impacto (número de citações) limitado:

No caso dos periódicos do Brasil, o número de citações é restrito, embora haja sinais de crescimento. Mais da metade dos 122 periódicos do país que constam no ranking de 2016 do *Journal Citation Reports* (JCR) aumentou o seu Fator de Impacto (FI), com cinco deles atingindo FI maior do que 2. Isso significa que, em média, cada artigo desses periódicos foi citado em outras publicações pouco mais de duas vezes nos últimos dois anos. Só um terço dos periódicos do Brasil listados no JCR tem FI superior a 1 – nos outros dois terços, a média é inferior a uma citação por artigo. Há cinco anos, só 17 periódicos do Brasil alcançavam FI maior que 1. Para efeito de comparação com um periódico de referência mundial de acesso aberto, o *PLOS ONE* teve fator de impacto 2.806 em 2016.

(MARQUES, 2017, p. 45-46)

É preciso cuidar dos leitores no sentido não apenas de direcionar a comunicação científica para o público alvo, quanto formar um público leitor como, por exemplo, divulgando o periódico na comunidade na qual ele está inserido. Por exemplo: aquelas revistas que são editadas por instituições de ensino passam a ser objeto de apreciação primeiramente nos programas nos quais estão inseridas.

É óbvio que os veículos de publicação deveriam cuidar de seus leitores, tanto os especialistas quanto os leigos. Deveriam, por exemplo, ter muito precisas missões, principalmente relevantes e originais; deveriam ser políglotas, ou seja, publicar artigos em diversas línguas, e deveriam ter um claro projeto de difusão. Deveriam estimular a publicação de textos bem escritos em todas as línguas, pois, atualmente, abundam, por exemplo, artigos escritos em pobre inglês mal redigido. Textos e veículos de publicação com missões pouco definidas, imprecisas e sem originalidade deveriam ser desestimulados, pois atraem artigos banais.

(BERLINCK, 2016, p. 13)

Os textos publicados nesta edição mostram o cuidado com que temos com nossos leitores, tanto na avaliação pelos pares quanto na revisão que fazemos para nossos autores, sem ônus para os mesmos, dos idiomas e de normalização, para os trabalhos que são aprovados para publicação.

Mas estamos cientes que temos esse grande desafio pela frente que é atingir nosso público e afetá-lo de tal forma que os trabalhos aqui publicados passam a ser não apenas citados, mas objetos de estudo.

Boa leitura!

Eli Lopes da Silva / Nadi Helena Presser
Editores.

REFERÊNCIAS

BERLINCK, Manoel Tosta. O futuro das revistas científicas. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 11-15, mar. 2016.

MARQUES, Fabrício. Produção científica acessível. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, edição 259, p. 44-47, set. 2017. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2017/09/22/producao-cientifica-acessivel/>>. Acesso em: 26 jun. 2018.